

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 2 Globo

CLASS. : EALR0145

DATA : 22 02 89

PG. : Capa
7



Telefoto AFP

Protesto dos índios do Xingu assusta Diretor da Eletronorte

Um clima de tensão marcou ontem a palestra do Diretor de Engenharia e Planejamento da Eletronorte, José Antônio Muniz, durante o I Encontro de Povos Indígenas do Xingu, em Altamira (PA). Muniz, que defendia a construção da Hidrelétrica de Cararaô, se assustou quando os caiapós protestaram e avançaram em direção à mesa com bordunas e machados. Para os índios, a hidrelétrica só beneficiará empresários do Sul do País.

O cantor inglês Sting chegou ontem a Altamira, junto com o cacique Raoni, e disse que não apóia a internacionalização da Amazônia, que pertence aos brasileiros.

Página 7

PREÇO DESTE EXEMPLAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

NCZ\$ 0,35

Classificados: Cadernos A, B e C = 32 páginas
6 Cadernos: 64 páginas

Sting (ao centro) posa para fotos no acampamento dos índios visitantes, em Betrânia

Tensão marca debate sobre hidrelétrica

ASCÂNIO SELEME
Enviado especial

ALTAMIRA, PA — O 1º Encontro de Povos Indígenas no Xingu viveu ontem um clima de tensão durante as três horas de debate com o Diretor de Engenharia e Planejamento da Eletronorte, José Antônio Muniz, que chegou a ficar preocupado quando índios caiapós avançaram em direção à mesa diretora com bordunas e machados. Não era, na verdade, uma tentativa de agressão, mas sim uma forma de demonstrar o desagrado e as dúvidas dos índios com o relato que Muniz vinha fazendo sobre os benefícios da implantação da Hidrelétrica de Cararaó. Os índios alegam que a usina só vai beneficiar os empresários do Sul do País.

— Você pensa que sabe tudo e fica aí sentado olhando para nós. Você está mentindo. A energia de que você fala não serve para a gente beber ou comer. A história que você está contando não vale nada, porque você não vai lá na nossa aldeia e conta a verdade para o nosso povo — indagou a índia Tuíra, prima do cacique Paiacan, enquanto fazia seu facão passar de um lado para o outro do perplexo funcionário da Eletronorte.

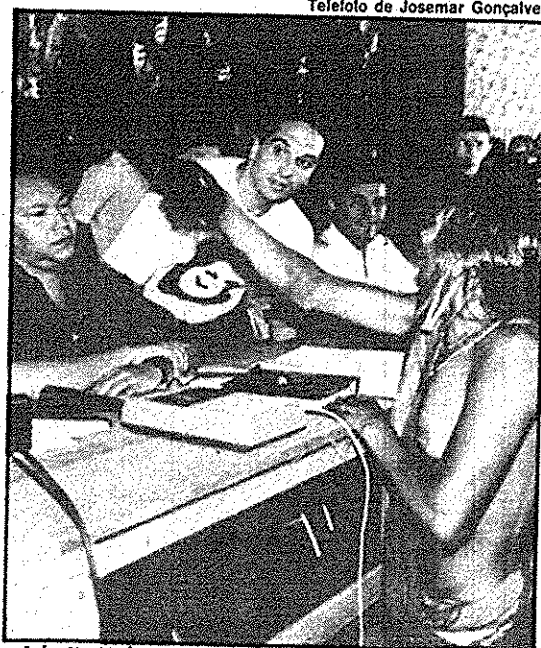
José Antônio Muniz ainda tentou argu-

mentar que a hidrelétrica permanece em estudos e, se viabilizada, será construída a partir de 1992. As lideranças indígenas, entretanto, não lhe deram trégua. Foi o próprio Paiacan quem disse que os índios não querem a hidrelétrica, seja em 1992 ou daqui a "cem, 200 anos".

O cacique xavante Benjamin pediu aos representantes do Governo, o próprio Muniz e Fernando César Mesquita, Presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, que o Brasil culde de seu povo branco antes de invadir terras indígenas.

— Os brancos do Brasil estão morrendo de fome enquanto as autoridades constroem barragens em terras de índios. Aqui no Xingu o Governo deveria respeitar o que o índio conhece há séculos, antes de resolver alagar nossas terras — disse.

O engenheiro José Antônio Muniz garantiu que a Eletronorte não vai necessitar de recursos do Banco Mundial para construir a hidrelétrica, que poderá gerar, se instalada, cerca de 11 mil megawatts de energia. Ele confirmou que a quase totalidade desta energia será consumida pelo Centro-Sul e Nordeste brasileiros. Cararaó vai inundar 1.225 quilômetros quadrados.



A índia Tuíra assusta José Muniz com um facão

Telefoto de Josemar Gonçalves

Sting: 'Mundo depende da Amazônia'

ALTAMIRA, PA (Do Enviado especial) — O cantor e compositor inglês Sting, que nos últimos dois anos fez várias visitas ao Parque Nacional do Xingu para conhecer os problemas dos índios da região, chegou ontem a Altamira em companhia do cacique Raoni, líder dos txucarramães. Sting disse estar "sentindo o paraíso" nos seus dias de contatos quase que exclusivos com índios brasileiros e com a floresta. Mais de cem jornalistas e cerca de 50 caciques de várias nações indígenas que participam do 1º Encontro dos Povos Indígenas no Xingu fizeram um grande círculo para receber Sting.

O cantor disse que não estava ali para fazer declarações definitivas sobre a construção de hidrelétricas na floresta, razão que levou os caiapós a organizarem o encontro de Altamira. Para ele, a única verdade é que a "Amazônia deve sobreviver, porque dela depende o Mundo inteiro".

— Quero conhecer os problemas dos índios e da floresta amazônica. A floresta é

de importância capital para a Humanidade. Sem ela, todos corremos perigo — disse ele.

Sting reafirmou que obteve sinal verde do Presidente José Sarney para levar adiante o projeto de criação da Fundação Mata Virgem, que já tem um primeiro compromisso assumido com os índios brasileiros: ampliar a reserva indígena do Xingu, trazendo seus limites até as aldeias caiapós, que está fora do Parque.

A Fundação será lançada oficialmente no próximo dia 12 de abril, em Paris. Raoni e Sting vão dirigir a entidade, que vai aplicar todos os recursos obtidos na valorização da questão indígena brasileira e na preservação da Amazônia. O cantor gravou um depoimento em sete idiomas para ser exibido em diversos países pedindo apoio e suporte financeiro para a Fundação. Ele afirmou, no entanto, que não é a favor da internacionalização da Amazônia e que a matéria é assunto dos brasileiros.

Alves: 'Criação de entidade rejeitada'

BRASÍLIA — O Governo brasileiro não aceita sequer sentar para debater a proposta de criação de uma entidade supranacional para cuidar da Amazônia — como querem alguns países —, segundo garantiu ontem o Ministro do Interior, João Alves. A ideia será analisada em março, por vários países, mas, de acordo com o Ministro, já está rejeitada.

João Alves defende a tese de que existe, por trás "desse amor febril pela Amazônia", forte pressão econômica dos países do Primeiro Mundo, que não querem ver o Brasil dando um salto de desenvolvimento, embora existam pessoas preocupadas. Segundo o Ministro, desenvolver a região é fazer o que esses países não querem: energia barata e exploração, pelo Brasil, de suas riquezas.

Segundo ele, o Brasil não aceita o papel de vilão na questão ecológica, o que é "uma grande hipocrisia, pois os grandes agressores do meio ambiente são exata-

mente os países do Primeiro Mundo, responsáveis pela emissão de gás carbônico, clorofluorcarbonato e chuva ácida".

O Ministro defendeu a construção da Usina de Cararaó, no Xingu, que sofre oposição de índios e ecologistas. Serão 1.225 quilômetros quadrados, dos quais 650 quilômetros no leito do rio, para gerar 11 mil megawatts, desalojando 320 pessoas, dos quais 280 índios.

Para o Ministro, houve muitos erros, como a construção da Hidrelétrica de Balsa, que não devem ser repetidos, o que não é o caso de Cararaó. Quanto à presença de personalidades e índios de outros países no encontro de Altamira, o Ministro mais uma vez recorre à ironia:

— Gostaria de ver o que diriam os americanos se o cantor Roberto Carlos fosse até os índios sioux fazer sugestões. Aliás, os índios americanos deverão ficar impressionados ao ver que, ao contrário de lá, onde existem 18 hectares por índio, aqui são 400 hectares.

FAO ajudará a fazer mapeamento

BRASÍLIA — O Ministro do Interior, João Alves, instalou ontem os trabalhos da comissão formada por representantes da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e técnicos do Ministério que realizará estudos para o zoneamento agroecológico da Amazônia. Fazem parte da comissão especialistas em sensoriamento remoto, recursos florestais, agricultura tropical e pastagem, agrôclimatologia, hidrologia, assuntos indígenas, fitotecnia, solos, ecologia e meteorologia.

O objetivo, segundo o Ministro, é mapear toda a região, distinguindo as áreas

que podem ser aproveitadas para a agricultura, a pecuária, o extrativismo, o manejo florestal e as que devem ser preservadas e reservadas às comunidades indígenas.

Este zoneamento, de acordo com o Ministro, fixará os parâmetros para que a ocupação da Amazônia seja feita de forma racional e evitará que se repitam erros como os ocorridos em Rondônia. João Alves lembrou que, além de a FAO ser uma organização com respeito e credibilidade internacionais, a entidade já possui uma vasta experiência na Amazônia, onde desenvolve estudos desde a década de 50.